

MANIFESTO DE REPÚDIO DO MOVIMENTO VIDAS NEGRAS IMPORTAM

Aos que Apostam no Esquecimento, Não Passarão!

O assassinato do jovem engenheiro elétrico Gustavo Amaral, em uma ação desastrosa da Brigada Militar de Marau, segue seu caminho de descaso e injustiça. Morto pelo simples fato de ser negro, o caso foi para a investigação da polícia civil em Marau, sob a tutela do delegado Norberto Rodrigues. A evidente execução de Gustavo, para nossa indignação, já que não podemos tratar como um espanto, foi entendida pelo delegado como Legítima Defesa Putativa/Imaginária. Nosso entendimento foi de que o racismo que assassinou Gustavo Amaral foi o mesmo usado na análise e conclusão do inquérito: um racismo institucional estruturado de forma muito concreta nas instituições, sobretudo na segurança pública. Onde a vida dos cidadãos negros não importa. Onde o corpo negro é descartável, desumanizado.

Mas as coisas não param por aí. Após 36 dias de conclusão do inquérito, o delegado Norberto resolveu “sentar-se sobre o documento”. Este, por sua vez, chegou a marcar a data da entrega de suas conclusões ao Fórum de Marau. Todavia, como afirmou o juiz diretor do fórum, Marcel Andreatta de Miranda, o senhor delegado simplesmente desmarcou, não explicando o motivo e sequer remarcou. Agora, tenta passar a culpa ao judiciário e ao Ministério Público.

Para o Movimento Vidas Negras Importam, trata-se de uma nítida tentativa de fazer com que este caso caia no esquecimento. Entretanto, tentativa essa frustrada por nossa luta, pela nossa insistência em buscar justiça.

Assim, protocolamos na manhã do dia 29 de julho um pedido de reunião com a chefe de polícia do Estado, delegada Nadine Anflor, para demonstrarmos nossa inconformidade com tal atitude do delegado aqui citado.

Por fim, afirmamos que não esqueceremos, não nos calarão. Viemos para ficar.

Justiça para Gustavo Amaral!

Vidas Negras Importam!

Porto Alegre, 29 de julho de 2020.